




MONOGRAFIA DO PINHEIRO BRAVO

Preço PVP (IVA incluído):
Público em geral: 14,96 ¤;
Feiras e seminários: 10,00 ¤
Estudantes: 10,00 ¤

Já se encontra à venda nestes 33 locais:

| Instituição | Local |
|---|--|
| APAS-Floresta | Sobrena - Peral |
| Associação Agrícola Abrantes, Const., Sardoal e Mação | Rossio ao Sul do Tejo |
| Associação Agricultores Charneca | Chamusca |
| Associação de Estudantes | Escola Superior Agrária (Coimbra) |
| Associação de Estudantes | Instituto Superior Agronomia (Lisboa) |
| Associação Desenvolvimento Rural de Lafões | Vouzela |
| Associação Desenvolvimento Serras Aires e Candeeiros | Rio Maior |
| Associação Florestal Baixo Vouga | Albergaria-a-Velha |
| Associação Florestal Basto | Arco de Baúlhe |
| Associação Florestal Cávado | Braga |
| Associação Florestal e Ambiental do Concelho de Chaves | Chaves |
| Associação Florestal Encosta da Serra da Estrela | Gouveia |
| Associação Florestal Entre Douro e Tâmega | Marco Canavezes |
| Associação Florestal Grande Porto | Gondomar |
| Associação Florestal Ribeira Pena | Cerva - Ribeira de Pena |
| Associação Florestal Vale Douro Norte | Murça |
| Associação Produtores e Propriet. Florestais Conc. Penela | Espinhais - Penela |
| Associação Produtores Florestais Alvelos e Muradal | Oleiros |
| Associação Produtores Florestais Beira Interior | Castelo Branco |
| Associação Produtores Florestais Concelho Alvaiazere | Alvaiazere |
| Associação Produtores Florestais da Beira Serra | Covas - Tábua |
| Associação Produtores Florestais de Viseu | Viseu |
| Associação Produtores Florestais do Concelho de Arganil | Arganil |
| Associação Produtores Florestais Figueira Castelo Rodrigo | Figueira Castelo Rodrigo |
| Associação Produtores Florestais Vale do Sado | Alcácer do Sal |
| Centro PINUS | Porto |
| Fenafloresta | Lisboa |
| Livraria Barata | Instituto Superior Agronomia - Lisboa |
| Livraria Companhia dos Livros | Tomar |
| Livraria da Direcção Geral das Florestas | João Crisóstomo - Lisboa |
| Livraria Escolar Editora | Campo Grande - Lisboa |
| Livraria Santos & Pinheiro | Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro - Vila Real |
| Livraria Tecnolivro | Escola Superior Agrária de Castelo Branco |

Sapadores Florestais

centro  associação para a valorização da floresta de pinho

constituintes
aimmp associação das indústrias de madeira e mobiliário de Portugal
dgf direcção geral das florestas
fpfp federação dos produtores florestais de Portugal
forestis associação florestal de Portugal
portucel tejo
portucel viana
sonae indústria



propriedade
associação para a valorização da
floresta de pinho (centro pinus)

rua do campo alegre, 823 / ibmc
4150-180 porto
tel./fax: 351 22 606 71 56
telem. 93 930 23 12

fotografias

cedidas por Isabel Graça (ADSAICA), José Matos (DGF), Sérgio Correia (AFG), Manuel Rainha (PNM) e Paulo Albino (DRABI)

redacção / colaboração
centro pinus

adaptação gráfica
hansa

impressão
martigraf

tiragem
10.000 exemplares

issn
0874-6109

Ações de silvicultura preventiva:

A actuação da equipa de sapadores florestais deverá incidir em zonas de risco de incêndio consideradas prioritárias para a manutenção do coberto florestal, quer pelo valor económico quer pelo valor ambiental.

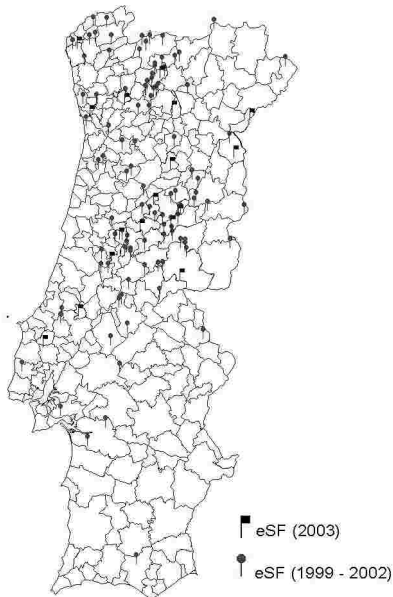
A actuação da equipa de sapadores florestais deve constituir uma referência para os proprietários florestais da região, através da boa execução de práticas de silvicultura preventiva:

- Roças de mato
- Realização de linhas quebra-fogos
- Limpezas de povoamento
- Construção e beneficiação de infraestruturas (pontos de água, postos de vigia, parques de lazer, etc)
- Manutenção e beneficiação da rede divisional

O Programa Sapadores Florestais

Em sede de regulamentação da Lei de Bases da Política Florestal, foi publicado o Decreto-Lei n.º 179/99, de 21 de Maio, diploma que cria e regulamenta a actividade das equipas de sapadores florestais. Com a constituição das primeiras 33 equipas de sapadores florestais em 1999, deu-se início a este processo de cooperação entre a Administração Pública e as Organizações de Produtores Florestais e Órgãos de Administração dos Baldios na prevenção dos fogos florestais através de acções de silvicultura preventiva, desenvolvidas por parte das equipas de sapadores florestais. Estas visam a redução dos combustíveis nos povoamentos florestais, complementadas por acções de vigilância durante a época estival e apoio ao combate aos incêndios florestais. As acções desenvolvidas têm incidido sobretudo no pinhal bravo. Actualmente estão em funcionamento 120 equipas, 88 das quais em Organizações de Produtores Florestais e 32 em Órgãos de Administração dos Baldios.

Distribuição das equipas de Sapadores Florestais
(Junho 2003 - Fonte: DGF)



Os sapadores florestais

As equipas de Sapadores Florestais têm contribuído para o aumento da confiança do proprietário/investidor na Floresta.

Apesar de algumas fragilidades que se têm verificado na implantação do Programa Sapadores Florestais desde o seu arranque em Maio de 1999, este tem-se revelado como um vector de desenvolvimento rural ao incentivar a criação e reforço das organizações de produtores florestais e a dinamização dos órgãos de administração dos baldios e ao promover a criação de postos de trabalho para emprego qualificado em zonas rurais desfavorecidas. Nestes cinco anos de vigência do Programa, já foi possível a criação de 600 postos de trabalho especializado em meio rural, com poucas oportunidades de emprego, uma vez que 95 % dos sapadores florestais em actividade eram desempregados ou tinham emprego precário.

A actividade

As equipas de sapadores florestais são constituídas por cinco elementos qualificados (mediante a frequência de 110 horas de curso de formação profissional específico), com idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos. A actividade decorre ao longo de todo o ano, no seguintes domínios:

- a prevenção dos incêndios florestais através de acções de silvicultura preventiva;
- a vigilância das áreas a que se encontram adstritos;
- o apoio ao combate e subsequentes operações de rescaldo e;
- a sensibilização do público para as normas de conduta no uso do fogo e limpeza dos povoamentos florestais.

Cada equipa de sapadores florestais tem uma área de intervenção, onde exerce a sua actividade, definida pela entidade patronal aquando da candidatura. A actuação da equipa de sapadores florestais deverá incidir em zonas de risco de incêndio consideradas prioritárias para a manutenção do coberto florestal, quer pelo valor económico quer pelo valor ambiental.

A actuação da equipa de sapadores florestais deve constituir uma referência para os proprietários florestais da região, através da boa execução de práticas de silvicultura preventiva.

Brigadas de sapadores florestais

As primeiras três brigadas de sapadores florestais foram constituídas na primeira quinzena de Janeiro de 2004.

Uma brigada de sapadores florestais é constituída por um conjunto de 3 equipas que operam em proximidade, com possibilidade de articulação entre si. Estas brigadas são dotadas de equipamento complementar, nomeadamente o uso comum de estilhaçadores (ver imagem), com vista à incorporação no solo da estilha resultante das desramações e limpezas de povoamentos e matos. As brigadas agora constituídas irão actuar nos concelhos de Oliveira do Hospital/Tábua (CAULE – Ass. Florestal da Beira Serra), Abrantes (Ass. Agricultores dos concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação) e também nos concelhos de Vila Nova de Gaia, Vila do Conde e Valongo na área peri-urbana do Porto (PORTUCALEA – Ass. Florestal do Grande Porto).



O equipamento

O equipamento usado na actividade das equipas de sapadores florestais é cedido em comodato e é constituído por:

- uma viatura pick-up 4x4 equipada com um "Kit" de 1.ª intervenção em fogos nascentes;
- equipamento moto-manual e manual para silvicultura preventiva
- equipamento moto-manual e manual para 1.ª intervenção e rescaldo
- equipamento de protecção individual.





EXEMPLO - ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO VALE DO SOUSA

A Associação Florestal do Vale do Sousa (AFVS) tem neste momento duas equipas de sapadores florestais, uma a funcionar desde 1999 e outra desde 2001. A primeira trabalha nos Concelhos de Paredes, Penafiel, Paços de Ferreira, Lousada e Castelo de Paiva em exclusivo para os sócios da AFVS. A segunda equipa intervém apenas no concelho de Felgueiras e trabalha meio ano para a Câmara Municipal (ao abrigo de um protocolo entre a Câmara e a Associação) e meio ano para os sócios da Associação. No quadro seguinte apresentam-se as actividades desenvolvidas pelas equipas de sapadores florestais nos seis concelhos da área de intervenção da AFVS. Além destes serviços as equipas efectuam acções de vigilância, primeira intervenção e rescaldo.

Actividades desenvolvidas entre Agosto de 1999 e Dez de 2002

| Concelhos | Limpeza matos (ha) | Limpeza povoamentos (ha) | Beneficiação caminhos (Km) |
|-------------------|--------------------|--------------------------|----------------------------|
| Castelo de Paiva | 48,20 | 12,60 | 3,00 |
| Felgueiras | 64,50 | 52,00 | 29,50 |
| Lousada | 83,30 | 21,60 | 20,00 |
| Paços de Ferreira | 16,10 | 5,60 | 4,00 |
| Paredes | 31,20 | 49,90 | 8,60 |
| Penafiel | 112,30 | 54,60 | 3,50 |
| Total | 355,60 | 196,30 | 68,60 |

De salientar que durante a última época de fogos florestais as equipas tiveram uma actuação de grande importância em duas zonas bastante fustigadas pelos incêndios. A Equipa de Paredes efectuou acções de vigilância, primeira intervenção e rescaldo no maior incêndio ocorrido no Vale do Sousa, sendo a sua actuação considerada por todos os intervenientes de extrema relevância, essencialmente na operação de rescaldo. A equipa de Felgueiras actuou durante a época estival no monte do Seixoso-Lixa, tendo efectuado durante esse período 12 primeiras intervenções, 6 apoios ao combate e 12 operações de rescaldo, acções que decorreram em simultâneo com a limpeza de caminhos prevista para esta área.

CENTRO PINUS - PROJECTOS

O Centro PINUS integra três projectos recentemente aprovados no âmbito da medida 8.1 do Programa AGRO, em parceria com outras entidades ligadas à floresta:

1. Desenvolvimento do programa melhoramento do pinheiro bravo e sua contribuição para a maximização do potencial produtivo desta espécie (Projecto 447)

Líder: INIAP, Eng^o Alexandre Aguiar

Parceiros: Centro PINUS, DGF, DRAEDM, DRARO, DRABL e DRABI

Investimento: 227.200 Euros

Objectivos: Manter e avaliar a população melhoramento, os ensaios de proveniência e estabelecer a 3ª geração de melhoramento. Paralelamente, divulgar o projecto e realizar acções de demonstração.

2. Produção de plantas melhoradas de pinheiro bravo (Projecto 450)

Líder: INIAP, Eng^a Isabel Carrasquinho

Parceiros: Centro PINUS, DGF, DRARO, Portucel Tejo e Maiequipa

Investimento: 201.000 Euros

Objectivos: Produzir e disponibilizar plantas melhoradas e estabelecer 2 pomares clonais testados. Paralelamente, divulgar o projecto, estabelecer 2 ensaios de campo demonstrativos e realizar acções de demonstração.

3. Aplicação de fungos micorrízicos na produção de pinheiro bravo e carvalho roble: estudos em viveiros e pós-transplante (Projecto 752)

Líder: ESB, Prof^a Paula Castro

Parceiros: Centro PINUS, DRAEDM e IDARN

Investimento: 95.300 Euros

Objectivos: Testar a aplicação de micorrizas (aumento da resistência a pragas e doenças e ao stress hídrico, redução da taxa de mortalidade pós-transplante), desenvolver metodologias para acelerar a regeneração natural no pós-fogo, uso de tecnologias alternativas à aplicação intensiva de agentes químicos. Paralelamente, estabelecer ensaios de campo demonstrativos e realizar acções de divulgação.



CUSTOS DAS OPERAÇÕES FLORESTAIS MECANICAS

(comissão de acompanhamento das operações florestais, valores referentes ao período de 2003-2004 – mais informações em: www.idrha.pt/caof/mecanicas.htm)

| Operações mecánicas | Custo mín. (euros) | | Custo máx. (euros) | | Observações |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|---|
| | Tempo Custo | (horas) (Euros/Ha) | Tempo Custo | (horas) (Euros/Ha) | |
| Limpeza de mato com corta matos de facas ou correntes | 3,0 | 127,14 | 5,0 | 211,19 | Tractor agrícola de lagartas |
| Limpeza de mato com corta matos de martelos | 4,0 | 191,90 | 7,0 | 334,95 | Tractor agrícola de lagartas |
| Limpeza de mato com grade de disco | 2,0 | 118,76 | 5,5 | 320,59 | Tractor industrial + grade de discos com 220 Kg/disco |
| Gradagem da vegetação espontânea pouco desenvolvida | 1,5 | 62,27 | 2,5 | 103,78 | Tractor agrícola com lagartas |
| Gradagem de desforramento | 1,0 | 59,38 | 1,5 | 89,07 | Tractor industrial + grade de discos com 220 Kg/disco |
| Ripagem a 3 metros com 1 dente, a 60-70 cm | 2,0 | 134,52 | 3,0 | 201,78 | Tractor industrial |
| Ripagem a 3 metros com 2 dentes, a 60-70 cm | 2,5 | 168,15 | 3,5 | 235,41 | Tractor industrial |
| Ripagem a 3 metros com 3 dentes, a 60-70 cm | 3,0 | 201,78 | 5,0 | 336,30 | Tractor industrial |
| Subsolagem com 1 dente, equipado com aiveca | 2,0 | 134,52 | 2,5 | 168,15 | Tractor industrial |
| Subsolagem com 3 dentes, os 2 exteriores equipados com aiveca | 3,0 | 201,78 | 4,5 | 302,67 | Tractor industrial |
| Vala e cômoro a 3 metros com 30 cm de profundidade | 1,0 | 34,73 | 2,5 | 86,83 | Tractor agrícola de lagartas |
| Vala e cômoro a 3 metros com 40 cm de profundidade | 1,0 | 40,76 | 3,0 | 122,28 | Tractor agrícola de lagartas |
| Vala e cômoro a 3 metros com 50 cm de profundidade | 1,0 | 53,43 | 3,7 | 197,69 | Tractor agrícola de lagartas |
| Vala e cômoro a 3 metros com 60 cm de profundidade | 1,2 | 64,12 | 4,8 | 256,46 | Tractor agrícola de lagartas |
| Lavoura contínua | 3,0 | 106,68 | 5,0 | 176,80 | 40 a 50 cm de profundidade, com tractor agrícola |
| Abertura de regos de sementeira | 1,0 | 31,73 | 1,5 | 47,60 | Tractor agrícola |
| Abertura de covas com broca | 2,5 | 96,30 | 4,0 | 154,08 | 1100 covas/ha, com tractor agrícola |

PATROCÍNIO



UNIMADEIRAS
PRODUÇÃO, COMÉRCIO E
EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.

Madeca

Comercialização:
pinhais e toros
t. 249570000
f. 249570009
Fábricas: Caxaria e
Salvaterra de Magos

Quer este espaço?
Contacte-nos